



Alfabetização inclusiva a partir do nome próprio: uma proposta multissensorial e investigativa no contexto do desenho universal para a aprendizagem

Camila da Rosa | camilarosa2405@gmail.com¹

Regiane Pereira de Melo Lima | rlima2405@gmail.com²

William Machado da Silva | william.machado@ifsc.edu.br³

Trabalho de Ensino e Pesquisa

DT 3 - Educação, Cidadania, Desenvolvimento Social e Práticas Inclusivas

Resumo:

O presente relatório consiste em uma proposta de intervenção pedagógica desenvolvida na disciplina de Práticas de Alfabetização e Letramento I, voltada ao 1º ano do Ensino Fundamental, fundamentada nos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), a fim de contemplar uma turma inclusiva com diferentes ritmos de desenvolvimento. O objetivo central é promover o reconhecimento do nome próprio e dos colegas, fortalecendo a identidade e o pertencimento, ao mesmo tempo em que amplia as hipóteses sobre o sistema de escrita alfabética e a comunicação em múltiplas formas. A metodologia adota uma perspectiva multissensorial e investigativa, ancorada na aprendizagem pela experiência (Kolb, 1984) e na mediação social do conhecimento (Vygotsky, 2007), organizando o espaço em ambientes de exploração que utilizam o “Varal de Nomes e Objetos”. As estratégias são diferenciadas: para estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e não verbais, utilizam-se recursos de Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) e pictogramas; para crianças com deficiência intelectual, prioriza-se o pareamento sensorial entre letras e objetos; estudantes alfabetizados atuam como mediadores, enquanto os demais investigam sons e sílabas. Como resultado, espera-se que cada criança avance em seu percurso singular, seja no reconhecimento visual do próprio nome, na associação entre fonemas e grafemas ou na produção de registros escritos mais complexos. A proposta consolida a compreensão de que a escrita é uma forma de representação do mundo e expressão de sentido, garantindo a participação e o engajamento de todos os estudantes no processo de letramento.

Palavras-chave: alfabetização; inclusão; multissensorialidade; desenho; aprendizagem; nome próprio.

Introdução

¹ ROSA, Camila da. Acadêmica do curso de Pedagogia Bilíngue do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC).

² LIMA, Regiane Pereira de Melo. Mestra em Ensino de História pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e acadêmica do curso de Pedagogia Bilíngue do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC).

³ SILVA, William Machado da. Doutor em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC).

O presente trabalho destaca-se pela promoção de uma alfabetização inclusiva que respeita a diversidade de ritmos e modos de aprender, utilizando o nome próprio como eixo de identidade e pertencimento. Sua relevância justifica-se pela aplicação dos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), que visam eliminar barreiras pedagógicas e garantir o direito à aprendizagem para todos os estudantes, independentemente de suas condições sensoriais ou intelectuais. Tal perspectiva está alinhada aos princípios da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, que defende a participação e a aprendizagem de todos os estudantes em ambientes educacionais inclusivos (BRASIL, 2008). A situação-problema contextualiza-se em uma turma heterogênea do 1º ano do Ensino Fundamental, que inclui alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nível 3, deficiência intelectual e diferentes níveis de alfabetização, gerando o desafio de como sustentar desafios significativos para cada singularidade dentro de um mesmo cenário coletivo.

Nesse contexto, a pesquisa tem como objetivo geral promover o desenvolvimento da alfabetização por meio de práticas inclusivas que valorizem o “nome próprio” como eixo de identidade e pertencimento. Como objetivos específicos, busca-se levar a criança a reconhecer a escrita do próprio nome e dos colegas, relacionar letras e sons a elementos concretos e ampliar as formas de comunicação (oral, escrita e simbólica). A proposta fundamenta-se na indissociabilidade entre ensino e investigação, ao articular o desenvolvimento competências previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017), especialmente a habilidade EF12LP01, com a análise das hipóteses de escrita de cada aluno, ampliando a prática pedagógica para além da decodificação mecânica e configurando a sala de aula como um espaço de intervenção social e funcional.

Fundamentação teórica

A fundamentação teórica desta intervenção ancora-se nos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), compreendendo o ensino como a ação de eliminar barreiras e criar múltiplas possibilidades de acesso, participação e expressão. Conforme Freire (1996), ensinar exige respeito aos saberes dos educandos e compromisso com práticas pedagógicas que favoreçam sua participação ativa na construção do

conhecimento. Nesse sentido, dialoga também com as contribuições de Emilia Ferreiro (1985), ao reconhecer que a aprendizagem da escrita ocorre por meio de processos ativos de construção, nos quais a criança elabora hipóteses ao transitar entre o concreto, o simbólico e o sistema convencional da língua escrita.

No campo acadêmico, o trabalho amplia a habilidade EF12LP01 da BNCC ao superar a perspectiva da decodificação mecânica e compreender a escrita como forma de representação do mundo e produção de sentido, considerando os diferentes caminhos de apropriação do conhecimento. Segundo Soares (2016), a alfabetização deve ser compreendida em articulação com as práticas sociais de leitura e escrita, ultrapassando a simples aquisição do código alfabético.

No contexto de atuação, o trabalho evidencia impacto social e profissional ao promover uma prática inclusiva em uma realidade heterogênea. Sua pertinência reside na garantia do direito à aprendizagem por meio do nome próprio, entendido como a primeira marca de identidade e pertencimento do sujeito no universo do letramento.

Os públicos envolvidos e as estratégias específicas incluem:

- Crianças com TEA (Nível 3) e não verbais: O foco é a construção de vínculo e ampliação da comunicação por meio de Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA), fotos e pictogramas.
- Crianças com deficiência intelectual: A atuação prioriza vivências sensoriais e práticas de pareamento entre letras, sons e objetos concretos.
- Crianças alfabetizadas: Atuam como mediadoras do grupo, sendo desafiadas na produção de registros com sentido, como legendas e frases.
- Crianças em processo de alfabetização: O trabalho foca na investigação de sons iniciais, sílabas e na construção de hipóteses sobre a escrita.

Nessa perspectiva, as estratégias adotadas dialogam com as contribuições de Lev Vygotsky (2007), ao compreender a aprendizagem como um processo mediado socialmente, no qual as interações e as diferentes formas de linguagem potencializam o desenvolvimento dos sujeitos. Articulam-se também aos pressupostos de Rosana Glat (2007), que compreende a educação inclusiva como um processo de transformação das

práticas pedagógicas, visando à superação de barreiras à aprendizagem e à participação. Além disso, o uso da Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) encontra respaldo em estudos como os de Walter F. B. Galvão Filho (2008), que destacam a importância de recursos acessíveis para a ampliação da comunicação e da participação de estudantes com deficiência. Dessa forma, as práticas desenvolvidas evidenciam a necessidade de um ensino flexível, que reconheça as singularidades dos estudantes e promova condições efetivas de aprendizagem para todos.

Procedimentos metodológicos

No que se refere ao percurso metodológico, apresentam-se as etapas de desenvolvimento e os procedimentos do trabalho:

1. Roda de Conversa Multissensorial: Abertura com música para reconhecimento dos nomes e acolhimento, utilizando pranchas de comunicação ou tablets para garantir a participação de alunos não verbais.
2. Apresentação do Varal de Identidades: O educador introduz um varal contendo fotos dos alunos e objetos do cotidiano, entregando a cada criança um pregador decorado como símbolo de pertencimento.
3. Vivência Principal (Investigação): As crianças relacionam nomes a imagens, associam letras iniciais a objetos concretos e dialogam sobre as descobertas.
4. Exploração Tátil: Uso de materiais sensoriais para traçar letras e formar nomes, reduzindo a abstração do sistema alfabético.
5. Partilha Coletiva: Retomada em roda para avaliar o que foi descoberto e quais letras foram mais identificadas.

No que se refere aos materiais e métodos, foram utilizados recursos alinhados aos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), tais como alfabeto móvel com diferentes texturas, letras de lixa, caixa de areia, cartões com pictogramas, varal, fotos dos estudantes e dispositivos de Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA), de modo a ampliar as possibilidades de acesso, participação e expressão de todos os envolvidos.

A proposta foi desenvolvida em uma turma inclusiva do 1º ano, composta por perfis heterogêneos, incluindo uma criança com TEA nível 3 (não verbal), crianças com deficiência intelectual, estudantes em processo de alfabetização e um aluno já alfabetizado, que atuou como mediador nas interações do grupo. Nesse contexto, o docente assume o papel de mediador sensível, responsável por sustentar o ambiente investigativo e promover condições efetivas de participação.

A análise dos dados ocorreu de forma processual e contínua, considerando o engajamento dos estudantes, suas formas de expressão e a evolução das hipóteses de escrita.

Resultados e discussões

Os resultados desta proposta, ainda que projetados no âmbito do planejamento pedagógico, indicam potencial para a promoção de práticas inclusivas no processo de alfabetização. A organização de experiências multissensoriais favorece o engajamento dos estudantes e amplia as possibilidades de participação, especialmente daqueles com maiores barreiras de comunicação e aprendizagem.

No reconhecimento do nome próprio, o uso de suportes visuais, táteis e simbólicos contribui para a construção de relações entre grafemas e fonemas, além de fortalecer a identidade e o pertencimento. Para estudantes não verbais, os recursos de Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) ampliam as formas de expressão e participação. Já para os alunos em processo de alfabetização, as estratégias investigativas favorecem o avanço nas hipóteses de escrita, enquanto os alfabetizados atuam como mediadores.

Os resultados dialogam com a compreensão da aprendizagem como processo ativo e mediado, evidenciando que a diversidade de estratégias qualifica o ensino para todos. A proposta reforça, assim, a importância de práticas que integrem diferentes linguagens e modos de aprender, superando modelos homogêneos.

Considerações finais



A proposta evidencia a possibilidade de desenvolver práticas de alfabetização inclusivas que respeitem a diversidade dos estudantes e promovam aprendizagens significativas. O uso do nome próprio como eixo estruturante mostra-se potente para o desenvolvimento da linguagem escrita e da construção de identidade.

A articulação entre ensino e pesquisa se expressa na prática pedagógica como espaço de investigação contínua, exigindo do docente um olhar sensível e flexível. Entre os desafios, destaca-se a necessidade de atender a diferentes níveis de desenvolvimento em um mesmo contexto, demandando planejamento intencional e diversificado.

Por outro lado, a proposta contribui para a construção de um ambiente mais acessível, participativo e significativo, reforçando o compromisso com uma educação inclusiva.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1985.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GLAT, Rosana. **Educação inclusiva: cultura e cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007.

GALVÃO FILHO, Walter Ferreira de Bittencourt. Tecnologia assistiva e comunicação alternativa: ampliando possibilidades de participação e aprendizagem. In: BERSCH, Rita (org.). **Tecnologia assistiva: recursos e serviços**. Porto Alegre: Assistiva, 2008. p. 25-36.



KOLB, David A. **Experiential learning: experience as the source of learning and development**. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1984.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.